

A CULTURA, O MEIO AMBIENTE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS LETRAS MUSICAIS DO CARIMBÓ DE MARAPANIM (PA)

Raynon Joel Monteiro Alves ¹

Altem Nascimento Pontes ²

Resumo: Este estudo objetivou analisar as letras musicais do carimbó de Marapanim-PA relacionadas à cultura, meio ambiente e Educação Ambiental. Estas composições musicais foram adquiridas junto aos representantes dos grupos locais de carimbó: Japiim, Os originais, Flor do Mangue e Flor da Cidade. Verificou-se que as referidas letras musicais expressavam a religiosidade, os costumes, as crenças locais e, na maioria das vezes, o cotidiano do homem rural e do seu trabalho agroextrativista, além de incluir a contemplação e proteção dos recursos naturais em seus versos poéticos e, em alguns casos, até estimulando o senso crítico dos ouvintes em relação aos problemas socioambientais, o que pode ser um importante instrumento de difusão e debate da EA nos distintos espaços de ensino.

Palavras-chave: Educação; Composições Musicais; Patrimônio Imaterial Brasileiro.

¹Universidade do Estado do Pará. E-mail: raynon_alves@yahoo.com.br

²Universidade do Estado do Pará. E-mail: altempontes@hotmail.com

Introdução

O carimbó é uma manifestação artística que compreende o gênero de música e dança popular da região Norte do Brasil, originado pela fusão de elementos indígenas, africanos e ibéricos, e hoje representa a ampla diversidade de expressões culturais dos povos da Amazônia Brasileira (GOMES, 2011; GABBAY, 2012). Somente, em 11 de setembro de 2014, foi declarado Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, órgão vinculado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (BRASIL, 2014).

Historicamente, o carimbó foi produzido e consumido por setores populares, interioranos e/ou suburbanos, folcloristas e intelectuais, excedendo posteriormente a indústria cultural local e regional (COSTA, 2011). A modernização desse estilo musical resultou na sua popularização entre os moradores da capital (Belém) e, em seguida, de outras regiões do país, o que contribuiu para que o mesmo se tornasse um dos maiores representantes da identidade regional e da cultura popular do Estado do Pará (FUSCALDO, 2015).

Predominantemente paraense, o carimbó é uma das manifestações culturais tradicionais, principalmente, produzida por comunidades ribeirinhas e rurais (MONTEIRO, 2012; FUSCALDO, 2015). Neste contexto, o município de Marapanim-PA é conhecido como a capital desse ritmo e dança, onde anualmente ocorre o Festival do Carimbó na sede municipal (BEZERRA, 2011).

Em Marapanim, assim como em todo o Estado do Pará, a dança consiste numa reunião de pessoas que dançam em pares, onde o homem corteja a mulher (BLANCO, 2004). Por sua vez, a música é produzida da forma clássica, por meio de grandes tambores de madeira oca, denominados carimbós ou curimbós, além de alguns instrumentos de sopro, de corda e de percussão, cujas letras geralmente retratam o cotidiano do homem do campo e do pescador (COSTA, 2010) e outros elementos culturais, religiosos, místicos e de exaltação e cuidado com a Amazônia.

Neste contexto, pode-se considerar a música como uma estratégia de ensino sob a perspectiva da Educação Ambiental - EA (MARIN; PEREIRA, 2009), uma vez que é possível identificar em algumas composições musicais do local a ênfase em problemas socioambientais, valorização da cultura, do modo de vida amazônico, e em ideias preservacionistas/conservacionistas quanto aos recursos naturais. Deste modo, a mídia, em sua totalidade, tornou-se atualmente um importante veículo de propagação da EA entre a população, visando formar indivíduos com diferentes modos de ser e viver na contemporaneidade (VIEIRA; HENNING, 2012).

Por sua vez, a EA surge como um processo socioeducativo que visa a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes nas pessoas como forma de entender a realidade e nela atuar de maneira consciente e responsável, tendo em vista a qualidade de vida individual, coletiva e planetária (LOUREIRO, 2002). A EA pode ser caracterizada por concepções, como as

propostas por Silva e Campina (2011): a *conservadora*, de base ambientalista, presença de vínculos afetivos do homem com a natureza, enfoque na valorização e na proteção do meio ambiente; a *pragmática*, visando solucionar problemas ambientais por meio da legislação estabelecida e integrar desenvolvimento econômico e sustentabilidade; e, por último, a *crítica*, que compreende uma visão interdisciplinar para o entendimento da problemática socioambiental, mudança de comportamento coletivo e a formação de sujeitos ecológicos.

Diante do exposto, o presente estudo pretendeu analisar as letras das músicas de carimbó do município de Marapanim-PA com ênfase nos elementos pertinentes à cultura, meio ambiente e concepções de Educação Ambiental.

Material e métodos

A área de estudo compreendeu o município de Marapanim-PA, conhecido legalmente como a Capital do Carimbó por meio do Conselho Deliberativo do IPHAN. Para isso, foram importantes os relatos orais que informaram a procedência dessa arte na comunidade rural de Maranhãozinho, e, hoje, o referido município apresenta dezenas de mestres, músicos, dançarinos, aprendizes e brincantes (MMA, 2014). Além disso, desde 2003, foi criado o projeto “Festival do Carimbó de Marapanim: o Canto Mágico da Amazônia” com o intuito de resgatar, valorizar e divulgar a cultura de um povo amazônico - evento que vem ocorrendo continuamente, uma vez por ano na sede municipal.

Como procedimentos metodológicos, inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema para norteá-lo e para a fundamentação teórica. Posteriormente, durante o mês de julho de 2015, realizou-se um levantamento de músicas de carimbó relacionadas à cultura, meio ambiente e EA junto aos representantes dos grupos folclóricos de Marapanim: Japiim, Os originais, Flor do Mangue e Flor da cidade.

As composições musicais foram analisadas e categorizadas de acordo com a temática proposta (cultura, meio ambiente e concepções de EA). Neste último caso, consideraram-se as concepções estabelecidas por Silva e Campina (2011): *conservadora*, *pragmática* e *crítica*.

Resultados e discussão

A música é uma forma de criação e manifestação cultural presente em distintos espaços, constituindo-se em um processo identitário (NABAES, 2008). O carimbó, enquanto música e poesia, geralmente está relacionado ao modo de vida do homem rural, quando produzido nos interiores de Belém-PA, pois retrata a realidade socioambiental e cultural de determinada localidade. Assim, considera-se que a percepção do indivíduo (compositor musical, nesse caso) contribui para os processos criativos (MARIN; PEREIRA, 2009), incorporando elementos cotidianos às músicas.

Nessa perspectiva, conforme o Quadro 1, os versos musicais podem retratar a situação diária de agricultores (A, B) e de pescadores (C, D). Afinal, na zona costeira do Estado do Pará é bastante expressivo o número desses trabalhadores, pois segundo Furtado et al. (2006), na região as atividades de subsistência e econômicas compreendem a pesca, lavoura, coleta, extrativismo e serviços primários por meio da mobilização dos recursos naturais disponíveis na natureza. O carimbó, assim como outras manifestações que representam cada município paraense, surge das tarefas do dia-a-dia entre o rio e a floresta, e se intensifica nos momentos festivos das comunidades em homenagem a personalidades, santos e eventos (JASTES, 2009).

Quadro 1: Letras musicais que retratam o modo de vida dos trabalhadores de Marapanim.

Grupo Japiim (A)	Grupo Flor da Cidade (B)	Grupo Os Originais (C)	Grupo Flor da Cidade (D)
Menina da roça Que mora em palhoça Que vai pro retiro E na sua cintura Leva o tipiti Leva o aguidal Também a peneira E na sua maneira Tirar o tipiti Menina da roça Vai descendo a ladeira Vai pelo caminho Do igarapé Na cabeça o paneiro Cheio de mandioca Pra tirar a tapioca Pra tomar o café	(...) O homem põe a roça E trabalha o dia todo Planta arroz, planta feijão Jerimum e melancia (...)	Quando é de madrugada Eu saio pra ir pescar Embarco no meu veleiro E saio nas ondas do mar (...)	Eu sou pescador Da terra também conheço Sou filho de lavrador Isso foi um bom começo (...)

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 2, verifica-se que as composições musicais também podem fazer menção à biodiversidade amazônica sob o aspecto natural, de embelezamento da paisagem e de contemplação humana (E, F) ou tratar das múltiplas formas de vida, como as encontradas em áreas estuarinas e de manguezais, como: crustáceos e moluscos (G), que são típicas da alimentação humana local. Neste sentido, pode-se inferir que a poesia – transformada em música de carimbó – é revestida de uma poeticidade inspirada na natureza (MONTEIRO, 2012) e suas características ambientais.

Quadro 2: Letras musicais que retratam a biodiversidade amazônica em Marapanim.

Grupo Os Originais (E)	Grupo Flor da Cidade (F)	Grupo Flor do Mangue (G)
Eu fui na floresta no meio da bicharada É muito bonito quando chega a madrugada Canta tudo a passarada, papagaio e nambu (...)	(...) As cores a natureza dá Beleza que a vida tem A onda que balança o mar Da onde a borboleta vem	Mexilhão é um marisco Serve de alimentação O siri e o caranguejo O turu e o camarão A ostra mora na pedra O sururu no manguezal O caranguejo mora na lama E o turu mora no pau (...)

Fonte: Dados da pesquisa.

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 1: 155-164, 2017.

Conforme o Quadro 3, ainda na perspectiva de contemplação e valorização do meio ambiente, há músicas que enfatizam a territorialidade num contexto local (G) e regional (H) com suas respectivas particularidades naturais e culturais, que são considerados atrativos turísticos. É perceptível a interação do homem amazônico com a geografia amazônica, uma vez que o cotidiano da população é inerente à cultura de um determinado lugar (CAMPELO; ALMEIDA, 2012).

Quadro 3: Letras musicais que caracterizam o município de Marapanim-PA e a capital paraense – Belém.

Grupo Flor do Mangue (G)	Grupo Os originais (H)
Marapanim é terra boa E o lazer é o carimbó É uma ilha praiana Pertinho de Arapijó (...)	Belém, cidade bonita É uma terra hospitaleira Tem coisas maravilhosas É a cidade das mangueiras
O orgulho que nós temos Aqui de Marapanim É ter as nossas lindas praias Marudá e do Crispim.	Tem jogo de futebol Que alegra a multidão Na Augusto Montenegro No estádio do Mangueirão (...)
	Belém, cidade bonita É a capital do Pará Em frente do Ver-o-Peso Tem a Baía do Guajará

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 4, nota-se que as letras musicais podem estar associadas à religiosidade, como, por exemplo, referindo-se ao Círio da Padroeira do povo católico paraense: o de Nossa Senhora de Nazaré (I), mas também podem fazer alusão aos seres “encantados” dos mitos que fazem parte da vida dos moradores locais, como é o caso da sereia (J). Sobre isso, ressalta-se que grande parte do território amazônico, como na Microrregião do Salgado Paraense, onde está situado o município de Marapanim, além das religiões conhecidas, há a pajelança cabocla e a encantaria amazônica (FUSCALDO, 2015).

Quadro 4: Letras musicais que fazem referência à religião, mitos e crenças de Marapanim.

Grupo Os originais (I)	Grupo Flor da cidade (J)
(...) Tem festa dos paraenses O Círio de Nazaré É a grande procissão Que sai da Igreja da Sé (...)	(...) Hoje eu vou na praia Me deitar na areia Ver a brisa do mar E o canto da sereia

Fonte: Dados da pesquisa.

Considera-se a cultura popular como veículo de comunicação usada pelo povo (CAMPELO; ALMEIDA, 2012), bem como a capacidade que a música tem em sensibilizar um sujeito que entoa ou apenas escuta um trecho musical (MARIN; PEREIRA, 2009). O carimbó de Marapanim, em particular, visa não apenas oferecer divertimento aos brincantes e simpatizantes, manter viva a cultura e tradição da região, mas, em especial, conscientizar os ouvintes por meio da poeticidade musical que apela a favor da natureza – que lhe é fonte de inspiração na composição de muitas músicas.

Quanto às mensagens de EA, verificou-se que a concepção conservadora, estudada por Sauv  (2005), Marpica (2008) e Silva e Campina (2011),   a mais encontrada nas composi es musicais do carimb  marapaniense, pois estas advertem a ado o de atitudes ambientalistas em rela o aos recursos naturais por meio de um guia de comportamentos, al m de fomentar a contempla o, valoriza o e prote o da natureza. Nessa concep o da EA s o transmitidas pr ticas simplistas, atitudes ecologicamente corretas e a reformula o da rela o homem-natureza (FONSECA; OLIVEIRA, 2011).

Neste contexto, citam-se como exemplos as m sicas que retratam os problemas ambientais que decorrem de a oes antr picas, de acordo com o Quadro 5, como as queimadas (L, M), que ocorrem no munic pio por meio da agricultura tradicional de corte e queima e/ou pela expans o imobili ria constante e, em geral, ilegal. Concomitantemente, as composi es musicais emitem aos ouvintes mensagens sobre a preserva o e a conserva o dos recursos naturais para o bem comum das gera es presentes e futuras (N).

Quadro 5: Letras musicais que se referem   problem tica ambiental da regi o e mensagens de EA conservadora.

Grupo Os originais (L)	Grupo Flor do mangue (M)	Grupo Japiim (N)
(...) Vamos ter cuidado com a vida dos animais Não queimem as nossas florestas Que para nós � bom demais Essa riqueza tem muita vegeta�o Melhora nossa saúde e de todos os irmãos.	O homem fazendo queimadas E a natureza sofrendo Vegeta�o e animais Nas queimadas estão morrendo	Vou contar-lhe uma história Que causa preocupa�o Vou falar da natureza Patrimônio da na�o
(...) As nossas florestas têm muita riqueza, A nossa Amazônia, uma beleza Vamos ter cuidado para não acabar A grande riqueza do nosso Pará	Se o homem pensasse bem Isso não aconteceria Vegeta�o e animais Nas queimadas não morria (...)	Vamos cuidar, minha gente Vamos cuidar Da nossa natureza Pro homem não acabar
		Tudo está ameaçado E nós devemos cuidar Para que nossos filhos Tenham onde morar

Fonte: Dados da pesquisa.

No entanto,   percept vel a inser o da abordagem ou prim cias de EA Cr tica na m dia em geral, mesmo que pouco frequente, assim como vem ocorrendo nas m sicas de carimb  de Marapanim. O Quadro 6 apresenta uma

Revbea, S o Paulo, V. 12, N  1: 155-164, 2017.

composição numa visão holística em relação à problemática socioambiental global, considerando aspectos políticos, éticos, sociais e ambientais, levando o ouvinte à criticidade sobre o assunto abordado. Sobre a concepção crítica da EA, esta visa descobrir as realidades socioambientais e transformar o que causa os problemas na sociedade (LEME, 2006). Acredita-se que isto possa ser um dos caminhos possíveis para o empoderamento dos cidadãos, pressupondo-se a formação de um sujeito crítico e transformador da realidade (CAVALCANTI-NETO; AMARAL, 2011).

Quadro 6: Letra musical que contém traços da EA crítica.

Grupo Flor da cidade
O aquecimento global Todos nós somos culpados O que dá mais sofrimento A gente vê pra todo lado
Ignorância, covardia, ganância, corrupção Malandragem, falta de atitude, dureza de coração Falta de respeito, assassinato, a grande destruição
Muita coisa acontecendo Que não dá mais alegria É uma tristeza que a ver É a nossa democracia
Vamos pensar e analisar A dignidade é coisa certa Do jeito que tá o sofrimento Deixa a nossa Terra em alerta

Fonte: Dados da pesquisa.

A música, assim como toda criação artística, por se tratar de uma manifestação e expressão do homem, torna-se um campo privilegiado para abordar questões e temas importantes que fazem parte do cotidiano, podendo ser influenciada por aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e de relações humanas (VIEIRA; HENNING, 2012). Deste modo, a arte pode ser um importante canal de transmissão de conhecimentos locais, a fim de influenciar mentalidades e atitudes. Nesse caso, exemplifica-se a utilização das histórias em quadrinhos de *A Turma do Açaí* como um veículo de comunicação que facilita a socialização de conceitos ao leitor sobre a problemática ambiental que decorre do modo de vida da população, além de valorizar a cultura regional paraense (SILVA *et al.* 2013).

Conclusões

As letras musicais estudadas do carimbó de Marapanim-PA são, em sua maioria, relacionadas ao modo de vida do povo amazônico. O carimbó, enquanto manifestação cultural local, é expresso por meio da dança, música e poeticidade, referindo-se ao cotidiano do homem que trabalha na roça e na pesca, além de sua religiosidade e crença.

Nas composições musicais a natureza local e regional é fonte de inspiração e digna de contemplação e proteção. É tida como espaço da biodiversidade, de moradia e das relações de sobrevivência humana, mas que passam por problemas socioambientais decorrentes das ações antrópicas da própria população.

Geralmente, encontram-se nos versos musicais indícios de Educação Ambiental que visam principalmente a conscientização ecológica dos ouvintes para a conservação/preservação do meio ambiente, podendo ser um importante instrumento de difusão e debate da EA nos meios formais, não formais e informais de ensino.

Agradecimentos

Aos representantes dos grupos de carimbó de Marapanim: Japiim, Os originais, Flor do Mangue e Flor da cidade que se disponibilizaram em colaborar com o presente estudo.

Referências

BEZERRA, N.R.C. A Amazônia e os novos paradigmas de desenvolvimento rural: uma breve reflexão teórica. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Cruz Alta, v. 6, n. 2, p. 40-54, 2011.

BLANCO, S.M.R. O Carimbó em Algodual e seus aspectos sócio-gráficos. **Anais do V Congresso Latino-americano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular**, Rio de Janeiro, p. 1-7, 2004.

BRASIL. **Ata da 7ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural**, de 11 de setembro de 2014. Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/20140276_Reuniao_Ordinaria_11_de_setembro.pdf. Acesso em: 14 set. 2015.

CAMPELO, L.C.H.; ALMEIDA, R.H. Dona Onete e o imaginário folk-Amazônico. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 10, n. 21, p. 107-123, 2012.

CAVALCANTI-NETO, A.L.G.; AMARAL, E.M.R. Análise de concepções e visões de professores de ciências sobre educação ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 119-136, 2011.

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 1: 155-164, 2017.

COSTA, T.L. Música, literatura e identidade amazônica no século XX: o caso do carimbó no Pará. **Artcultura**, Uberlândia, v. 12, n. 20, 2010.

COSTA, T.L. Carimbó e Brega: Indústria cultural e tradição na música popular do norte do Brasil. **Revista Estudos Amazônicos**, Belém, v. 6, n. 1, p. 149-177, 2011.

FONSECA, F.S.R.; OLIVEIRA, L.G. Concepções de meio ambiente dos educadores ambientais do Zoológico de Goiânia: implicações nas atividades e contribuições para a formação do sujeito ecológico? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 231-246, 2011.

FURTADO, L.G.; NASCIMENTO, I.H.; SANTANA, G.; MANESCHY, M.C. Formas de utilização de manguezais no litoral do Estado do Pará: casos de Marapanim e São Caetano de Odivelas. **Revista Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, Belém, v. 1, n. 2, p. 113-127, 2006.

FUSCALDO, B.M.H. O carimbó: cultura tradicional paraense, patrimônio imaterial do Brasil. **Revista CPC**, São Paulo, n. 18, p. 81-105, 2015.

GABAY, M. A conquista do Amazonas: carimbó e jogo identitário no Pará. **Anais IV Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Música Popular**, São Paulo, p. 1-14, 2012.

GOMES, G.W.B. Festa híbrida: festividade de carimbó de São Benedito como processo comunicacional na Amazônia. **Razón y palabra**, n. 77, p. 1-13, 2011.

JASTES, É. Dinâmica cultural nas danças tradicionais da Amazônia. **Revista Ensaio Geral**, Belém, v.1, n.1, p. 1-6, 2009.

LEME, T.N. **Os conhecimentos práticos dos professores: (re)abrindo caminhos para a educação ambiental na escola**. São Paulo: Annablume, 2006.

LOUREIRO, C.F.B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da Cidadania ecológica e planetária. *In*: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (Orgs.) **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARIN, A.A.; PEREIRA, C.A. Sons, corpo, sensibilização: diálogos entre a música e a Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 22, n. 1, p. 401-416, 2009.

MARPICA, N.S. 169f. 2008. As questões em livros didáticos de diferentes disciplinas da quinta série do ensino fundamental. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Estudo socioambiental referente à proposta de criação de reserva extrativista marinha no município de Marapanim, estado do Pará**, p. 1-103, 2014. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/consultas_publicas/Estudo_Socioambiental_Cria%C3%A7%C3%A3o_de_Resex_em_Marapanim_PA_2.pdf. Acesso em: 14 set. 2015.

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 1: 155-164, 2017.

MONTEIRO, V.P. Tambores da floresta: o estudo da performance do tambor carimbó no carimbó de Salinópolis, no Estado do Pará. **Anais do Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 934-944, 2012.

NABAES, T.O. Natureza social e apreciação musical: considerações. **Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 21, n. 2, p. 217-226, 2008.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, p. 17-44, 2005.

SILVA, R.L.F.; CAMPINA, N.N. Concepções de educação ambiental na mídia e em práticas escolares: contribuições de uma tipologia. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 29-46, 2011.

SILVA, L.M. *et al.* Educação ambiental a partir da valorização da cultura regional do estado do Pará. **Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 30, n. 2, p. 290-303, 2013.

VIEIRA, V.T.; HENNING, P.C. Atravessamentos culturais e crise ambiental na atualidade: modos ecológicos de vida no rock'n roll. **Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 28, n. 1, p. 434-448, 2012.

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 1: 155-164, 2017.